

*Comemorações do 104.º Aniversário da Universidade do Porto*

*25 de Março de 2015*

*Carlos Tavares*

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto

Senhora Deputada

Ilustres Autoridades

Senhor Presidente do Conselho Geral

Senhor Reitor da Universidade do Porto

Caros Professores

Caros Alunos

Senhores convidados

É para mim uma honra e um gosto representar o Conselho de Curadores no 104.º aniversário da que foi, da que é a minha Universidade. Muito tempo já passou desde que subi as escadas deste velho mas belo edifício até ao sótão onde funcionava a “velha” Faculdade de Economia do Porto. Mas a distância que hoje separa a Universidade do Porto da que eu conheci é certamente maior do que o tempo.

A Universidade cresceu em dimensão mas, sobretudo, em qualidade. Hoje está no topo dos rankings das universidades nacionais e é cada vez mais visível nos das universidades europeias e mundiais. Cresceu em produção científica nas mais diversas áreas da sua actividade, sendo objecto do justo reconhecimento internacional. Tem propiciado aos seus formados níveis

invejáveis de empregabilidade, mesmo nos tempos difíceis. Tem, atraído um número crescente de estudantes e investigadores de outras nacionalidades, comprovativo do prestígio que granjeou. E tudo isto foi conseguido com uma gestão parcimoniosa dos recursos que tem obtido, em grande medida graças à sua própria iniciativa, já que a parte dos recursos próprios se tem vindo a aproximar dos 2/3. Há pouco mais de cinco anos a Universidade do Porto integrou um grupo restrito de escolas que ensaiaram um novo modelo de administração, no chamado regime fundacional, de que o Conselho de Curadores é elemento crucial. Como nos competia, procedemos à avaliação dessa experiência, que foi traduzida num relatório de uma comissão constituída entre a Reitoria, o Conselho Geral e o Conselho de Curadores. Nele se assinalam os muitos aspectos positivos do regime fundacional e também aqueles que deverão ser objecto de melhoria face à experiência dos primeiros cinco anos. Provavelmente por deformação profissional gostaria de salientar a necessidade de adequação do modelo de governo da Universidade do Porto ao regime fundacional e às especificidades da própria escola. Nesse sentido, maior autonomia e liberdade de escolha do referido modelo conduziriam, em nosso entender, a soluções mais eficientes e potenciadoras das virtualidades do regime fundacional. O relatório que apresentámos identifica com precisão os princípios que devem enformar o novo sistema de governo da Universidade do Porto. Estou certo de que se, como espero, vierem a ser adoptados, ficarão criadas as condições para que a nossa Universidade acentue ainda mais o caminho de progresso que tem trilhado ao longo dos seus 104 anos de vida. Mas, como também tenho dito noutros “fora” e noutras qualidades, mais importante que os bons modelos são as boas pessoas. E não tenho dúvidas de que por esse lado tem a Universidade do Porto sucesso garantido.

A propósito, não gostaria de terminar sem deixar uma palavra de apreço pela acção do Senhor Professor Marques dos Santos, Reitor que conduziu com entusiasmo e competência este primeiro período da experiência fundacional e ao Senhor Professor Sebastião Foyo de Azevedo que agarrou o testemunho de forma igualmente dedicada e competente.

Muito obrigado e parabéns à Universidade do Porto por mais este aniversário.